

O LUGAR DAS HUMANIDADES FRENTE AO AVANÇO DAS TECNOLOGIAS

THE PLACE OF THE HUMANITIES IN THE FACE OF ADVANCING TECHNOLOGIES

Eliane Borges Rodrigues¹

RESUMO

Realizou-se um estudo com o objetivo de compreender e discutir o lugar das humanidades frente ao avanço das tecnologias, refletir sobre a importância das humanidades e verificar o impacto das tecnologias na vida humana. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura brasileira (de 2018 a 2023), nas bases de dados Google Acadêmico e CAPES, a partir dos termos “humanidade e tecnologia”. Após a seleção por critérios de inclusão e exclusão, selecionaram-se nove artigos, cuja análise qualitativa dos dados resultou nas categorias: o papel e a importância das humanidades. Os resultados indicaram que cabe às humanidades o papel de formar cidadãos críticos e promover a reflexão sobre a dimensão relacional e constitutiva do homem. Nessa direção, o campo das humanidades visa ao resultado científico crítico, sem negar a tecnologia e o uso de máquinas e algoritmos na promoção de qualidade de vida do ser humano, evitando doenças e proporcionando mais tempo livre para que possa realizar atividades prazerosas, quando o libera do trabalho árduo, repetitivo e desestimulante. Porém aponto que o avanço das tecnologias, com a desvalorização das humanidades, trará consequências para várias áreas, podendo acarretar a desumanização das relações humanas e a própria consciência humana, resultando na perda da autorreflexão e da capacidade criativa, compreendidas como potências essenciais da realização humana.

Palavras-chave: Tecnologia; Ser Humano; Sociedade; Coletividade; Ciências Humanas.

ABSTRACT

This study aimed to understand and discuss the place of the humanities in the context of technological advancement, to reflect on their importance, and to analyze the impact of technology on human life. An integrative review of Brazilian literature published between 2018 and 2023 was conducted using the Google Scholar and CAPES databases, with the descriptors “humanity” and “technology.” After applying inclusion and exclusion criteria, nine articles were selected. Qualitative analysis of the data led to the identification of two thematic categories: the role and the importance of the humanities. The results indicate that the humanities play a key role in fostering critical citizenship and promoting reflection on the relational and constitutive dimensions of human beings. From this perspective, the humanities seek to maintain a critical scientific approach without denying the contributions of technology to human well-being, such as disease prevention and the enhancement of leisure time. However, the continuous advancement of technology, coupled with the devaluation of the humanities, may lead

¹ Especialista em Docência no Ensino Superior (EaD) pela Universidade Franciscana -UFN (2023) e especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela mesma Universidade (2014). Graduada em Psicologia pela Universidade Franciscana - UFN (2009). Tem por interesse áreas da Psicologia, com ênfase nas temáticas: Família, adolescência, drogas de uso indevido e desenvolvimento humano, sendo que no ano de 2022 foi integrante do grupo de estudos NEDEFE da Universidade Federal de Santa Maria, que aborda as referidas temáticas. E-mail: elianebufn@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4672-2418>

to the dehumanization of social relationships and human consciousness, resulting in the loss of self-reflection and creative capacity - essential elements of human fulfillment.

Keywords: *Technology; Human Being; Society; Collective; Human Sciences.*

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, há pouco espaço para uma vida sem o uso da tecnologia, já que ela faz parte do cotidiano das pessoas, em casa, na escola e nas relações, sejam elas afetivas ou de trabalho. Nesse contexto, presencia-se o avanço da tecnologia de forma acelerada, isto é, cada vez mais equipamentos com altos níveis de funcionalidade são substituídos por estarem com o *status* de ultrapassados, muitas vezes, com poucos meses de uso.

Ainda que a tecnologia traga muitos benefícios, ela, por si só, não supre as dores e as reais necessidades do ser humano como outro indivíduo entenderia. Não basta, por exemplo, programar um algoritmo para dar uma receita automaticamente, com o laudo da doença adquirida, é preciso encontrar uma forma de fazer isso demonstrando alguma característica humana, como a gentileza, o bom senso e alternativas que proporcionem qualidade de vida.

A quarta revolução industrial tem proporcionado um aumento significativo da qualidade de vida do ser humano devido ao seu padrão tecnológico. Vive-se em uma era de transformações, em que não há vida sem tecnologia, sem o uso de um recurso tecnológico, e essas tecnologias colocam o mundo em acelerada transformação, com o risco de extinguir certas áreas de empregos, enquanto outras são criadas. Nesse contexto, quem melhor se adapta sobreviverá, e aqueles que não conseguirem acompanhar ou se atualizar e até mesmo aqueles que não estiverem dispostos ficarão para trás.

Há o risco muito grande de que se perca a visão coletiva da solidariedade devido ao acesso restrito dos avanços em ciência, tecnologia e inovação pela lógica do capital com sua visão de lucro. Assim, há o risco de que uma parte da população pobre venha a ser explorada e excluída por não ter condições de acesso à tecnologia e por não ter tido o amparo de outros humanos que foram enfraquecidos também pela lógica do lucro a qualquer preço, em um tempo em que máquinas e seus algoritmos são formatados para alcançar benefícios financeiros.

Segundo Gadelha (2019), as reflexões que têm sido feitas no campo das humanidades constataam a importância da presença desses conhecimentos no ensino científico e tecnológico. Pensando em tais aspectos, propõe-se que a tecnologia venha proporcionar serviços que beneficiem as pessoas de forma equitativa e democrática, ao contrário de uma transformação que coloque a humanidade a serviço dela.

Para tanto, com esta pesquisa, propõe-se pensar sobre qual o lugar ocupado pelas humanidades frente ao avanço das tecnologias; sobre como vamos conciliar desenvolvimento e avanço da sociedade em uma era de novas tecnologias. Diante disso, surgem alguns questionamentos: É admissível que na atualidade ainda existam tantas pessoas em situação de fome? Em um país com tantos recursos tecnológicos como justificar a precariedade da saúde pública? É aceitável a falta de acesso à tecnologia que exclui e marginaliza boa parte da população? É admissível a incongruência da falta de conhecimento em uma era repleta de informação e tecnologia? Nessa perspectiva, cabe destacar que o elemento humano

constitui um fator constante nas revoluções tecnológicas e, portanto, não deve ser negligenciado em seu desenvolvimento.

Considerando a temática levantada, tem-se por objetivo compreender qual o lugar ocupado pelas humanidades frente ao avanço das tecnologias a fim de discutir acerca do papel das humanidades a partir do uso das tecnologias; refletir sobre a importância das humanidades para as relações entre humanos e a tecnologia e verificar como as tecnologias têm impactado na constituição de modos de viver o presente, na relação do sujeito consigo mesmo e com o outro.

Assim, para contemplar os objetivos e responder às questões propostas, este estudo foi organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se uma contextualização sobre as humanidades. A partir disso, observou-se a existência de áreas impactadas pelo uso das novas tecnologias, e então, por meio da revisão bibliográfica, buscou-se promover uma reflexão acerca dessa temática.

1.1 O CAMPO DAS HUMANIDADES

Segundo Reyes e Hernández (2019), o estudo do homem, a organização coletiva, as estruturas e as relações sociais entre os seres humanos, a forma como é produzida e reproduzida a sociedade e o próprio sujeito são pontos comuns entre as áreas que fazem parte das humanidades. Esse campo de saber é constituído por diversas áreas, como Filosofia, Sociologia, História, Geografia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia, que buscam respostas e soluções para os inúmeros problemas sociais enfrentados no tempo presente.

O conhecimento das humanidades, para esses autores, relaciona-se de forma próxima com o ser humano, promovendo a reflexão do sujeito sobre a sociedade, o espaço e o tempo em que a ação social ocorre como principal objetivo de transmitir as elaborações da inteligência humana. Esse conhecimento é adquirido a partir da análise, produção e transmissão de saberes dos seres humanos nas sociedades pré-modernas para procurar compreender o presente e pensar em possibilidades para o futuro.

As competências que são ligadas às humanidades, segundo Nussbaum (2015), estão sofrendo transformações em função de uma lógica que prioriza a formação de indivíduos voltados à geração de lucro para que se produzam seres humanos geradores de lucro. Nesse cenário, a tecnologia torna-se uma aliada do crescimento econômico, gerando competitividade sem considerar o bem-estar do indivíduo ou se preocupar em solucionar os problemas mais urgentes da sociedade. Para a autora, questões que se preocupem em como promover o humanitarismo, em que o ser humano seja menos egocêntrico e individualista e que não deixe de pensar no benefício do seu semelhante, são um dos grandes desafios das humanidades.

Esta análise de Nussbaum (2015) pode ser ampliada ao se considerar que a relação entre humanidades, tecnologia e economia não é unidimensional. Embora a lógica neoliberal e o avanço tecnológico possam controlar a formação humana aos interesses do mercado, é necessário reconhecer que a tecnologia também pode se organizar como um dispositivo de autonomia e promoção do pensamento crítico, desde que orientada por valores éticos e humanistas. Autores como Byung-Chul Han (2017) e Boaventura de Sousa Santos (2019) indicam que o desafio não está apenas em resistir à instrumentalização do saber, mas em reelaborar as formas de produção e o curso do conhecimento, de forma a

reconciliar o desenvolvimento técnico com o compromisso social e humano. Dessa forma, as humanidades conseguem manter um papel indispensável na formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de utilizar a tecnologia em favor do bem comum.

Conforme Nussbaum (2015), para as humanidades, o direcionamento da formação deveria levar à constituição de cidadãos virtuosos e honrados, que pensem por si mesmo, seres críticos e questionadores que percebam o significado do sofrimento alheio e compreendam a importância das realizações com o seu semelhante. Essas competências, para as humanidades, são indispensáveis para viver e se manter em uma democracia; são aspectos humanistas da ciência, apoiados pelas humanidades, por promoverem um raciocínio crítico rigoroso e uma ótica construtivista criativa.

1.2 ÁREAS IMPACTADAS PELO USO DAS TECNOLOGIAS

Conforme Santos, Lima e Horta (2008), desde o início do século passado, a humanidade tem presenciado densas e irreversíveis transformações sociais. Às transformações no modo de fabricar bens e serviços, fomentadas pelo desenvolvimento tecnológico, une-se a validação de um padrão capitalista de produção que altera a estrutura da sociedade e da vida humana, e requerem, também, profundas transformações nas relações de trabalho e na forma do homem desempenhar seu papel profissional na sociedade.

Brandi (2022) salienta que, com a pandemia da COVID-19, o uso da tecnologia devido à necessidade do distanciamento aumentou e agora com o fim do período pandêmico, nota-se que o mundo já não é o mesmo. O trabalho está sendo uma das áreas que mais vem passando por transformações pela tendência do modelo híbrido de trabalho. Para tanto, o trabalhador precisará estar apto e inserido no mundo da tecnologia. Precisarão dispor de celulares e computadores cada vez mais potentes e rápidos, internet 5G, ferramentas que vão demandar investimento financeiro e conhecimento técnico do trabalhador.

Em relação ao avanço da tecnologia, Brandi (2022) aponta o lado positivo, pois aproxima quem está distante, proporciona, por exemplo, participar de eventos que, muitas vezes, devido à distância, ao tempo e ao investimento financeiro, ficariam inviáveis.

Gaglia e Lazzareschi (2018) relatam que, em 2013, um estudo realizado por Carl Benedikt Frey e Michael Osborne, da Universidade de Oxford, já apontava que, no Reino Unido e nos EUA, as ocupações de trabalho serão automatizadas nos próximos vinte anos e, por conseguinte, os trabalhadores serão substituídos por máquinas, prevendo que a metade das vagas de trabalho estejam ameaçadas na União Europeia e nos EUA. Os avanços na tecnologia tornaram extintas algumas áreas de trabalho, assim como a substituição de trabalhadores de baixa renda e baixa habilidade. Esses mesmos pesquisadores consideram que certas habilidades, como a criatividade, que envolve a inovação e a criação tanto estética como a artística; a criação de soluções para desafios não programados; a manipulação, especialmente de objetos irregulares; a habilidade de percepção, entendimento de um contexto complexo, mesmo que subjetivo; a inteligência social, que envolve a combinação de habilidades de negociação, persuasão, empatia e cuidado com o outro, poderão, no futuro, ser incorporadas por máquinas e sistemas de inteligência artificial.

Cantarini (2022) faz questionar e refletir sobre questões relacionadas ao futuro do trabalho afetado pela Inteligência Artificial (AI). Para a autora, há o risco de grande parte da população sem condições pessoais e econômicas e sem tempo para se adaptar às novas oportunidades de emprego passar a viver

como uma classe considerada inútil diante do massivo desemprego gerado pela substituição de funções que eram exercidas por humanos, mas que agora estão sendo desempenhadas por máquinas. Com isso, especula-se que poderá haver uma ampliação do tempo em termos de disponibilidade, que poderá ser utilizado como ócio criativo em realidades virtuais que ampliam a gamificação da vida, em um eterno mundo virtual, em que tudo é possível e todos os desejos são realizados a um só *click*, como no caso do metaverso².

De acordo com Nussbaum (2015), em uma educação voltada exclusivamente para atender às demandas mercadológicas, a liberdade de pensamento pode ser algo arriscado. Por essa via, portanto, é compreensível e possível que o estímulo ao pensamento crítico seja gradativo e intensamente desvalorizado, uma vez que, o que realmente interessa - a exemplo de desenvolvimento econômico - é que sejam formados trabalhadores submissos e conformados às suas condições e onde somente a técnica prevaleça. Em contrapartida, uma educação voltada para a democracia precisa das humanidades como elemento essencial para formar seres humanos que saibam relacionar-se e conviver em sociedade, desenvolvendo habilidades de empatia, que reconheçam a necessidade de percepção do outro, e de compreensão das diferenças, assim como entendem a importância de manterem-se disponíveis ao diálogo social, participando das lutas em prol de uma sociedade mais equânime e justa.

Silva e Fernandes (2020) referem que, pouco a pouco, as humanidades estão sendo desvalorizadas tanto na sociedade como no meio acadêmico. O novo é que essa desvalorização deprecia a reflexão filosófica e científica sobre o mundo e sobre a própria ciência, o que menospreza a noção de ciência e o conceito de universidade. Para esses autores, cabe questionar: por que o campo das humanidades vem sendo atacado e desvalorizado? Por que rejeitar as humanidades na construção e fortalecimento das universidades? Por quais motivos o saber na ótica humanista das universidades perde lugar na sociedade contemporânea?

Nussbaum (2015) traz a questão da existência de uma crise não declarada nas humanidades. Essa crise, para ela, já é visível em âmbito global e traz como principal risco o enfraquecimento e até mesmo extinção das lutas sociais, além da minimização do sofrimento dos semelhantes, a falta de empatia e a banalização da pobreza e das tragédias humanas e ambientais. Para a autora, é exatamente no significado solidário das relações sociais e no respeito aos outros que se fundamentam os valores democráticos.

E, nessa dinâmica de desvalorização das humanidades, o movimento universitário se direciona preferencialmente para a tecnologia e a inovação. Pode-se dizer que os componentes desse movimento não compreendem plenamente seus impactos na vida diária, na cultura e na educação, o que propicia a desvalorização das humanidades e das artes. Fica a cargo das humanidades a análise e crítica ao sistema que produz as desigualdades, sendo seu compromisso, também, promover o entendimento da sua banalização.

No distanciamento social, recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), a tecnologia foi uma aliada, quando contribuiu para que se mantivessem as relações sociais em um tempo em que o contato pessoal deveria ser evitado por medidas de proteção frente ao risco de contaminação pelo vírus da COVID-19. Então, para Baldissera e Baldissera (2020), a tecnologia proporcionou a virtualidade das

2 Termo cunhado por Neal Stephenson em 1992, que se refere a um espaço compartilhado virtual coletivo criado pela convergência das realidades física e digital. BALL, Matthew. A revolução do metaverso: como o mundo virtual mudará para sempre a realidade. Rio de Janeiro, RJ: Globo, 2023.

relações humanas, sem mais a necessidade da presença física. Nesse contexto, as relações são permeadas por câmeras e acontecem intermediadas por vídeos, *lives* e por meio de um *click*, de um compartilhamento, a um toque de dedos. Assim, as relações humanas são realizadas desprovidas de afeto, sem o calor humano, sem o olhar ou o tom da voz, cada vez mais diretas e frias.

Os referidos autores relatam que, ao mesmo tempo que a tecnologia traz benefícios inegáveis, existe uma contrariedade, isto é, ela pode tornar as pessoas dependentes dos recursos tecnológicos. O uso excessivo desses recursos pode afetar as relações humanas quando se isola do mundo real para passar grande parte do tempo em conexão por meio do mundo virtual sem o contato direto com os semelhantes.

METODOLOGIA

Este estudo se consistiu em uma revisão bibliográfica sobre a temática das humanidades e as tecnologias. O estudo realizado foi de tipo exploratório, em que se buscou artigos científicos produzidos nos últimos cinco anos, na tentativa de identificar o que foi pesquisado e quais aspectos permanecem desconsiderados acerca do lugar das humanidades frente às novas tecnologias. Para a execução da pesquisa, optou-se pela realização de uma busca integrada nas seguintes bases de dados: (a) Google Acadêmico e (b) Portal de Periódicos da CAPES³.

Para a busca dos artigos científicos, utilizou-se a pesquisa avançada e optou-se por aqueles em que os descritores “humanidade e tecnologia” constassem no título do artigo.

A pesquisa foi realizada por meio do comando de busca Allintitle⁴ e selecionou-se o período entre os anos de 2018 e 2023 (até o mês de junho de 2023). Priorizou-se artigos nacionais escritos na língua portuguesa. Foram selecionados artigos empíricos, ou seja, artigos científicos em que o conhecimento é produzido pela coleta e análise de dados reais. Os artigos não empíricos, focam em teorias já existentes e em reflexões de autores, foram desconsiderados porque não condizem com os objetivos do trabalho que visa investigar e entender melhor o lugar ocupado pelas humanidades frente ao avanço das tecnologias.

Dessa forma, foram encontrados 88 artigos, distribuídos entre as bases de dados da seguinte forma: 8 artigos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, sendo que 2 desses artigos foram incluídos nesta pesquisa. No Portal de Periódicos da CAPES, foram encontrados 80 artigos e, destes, foram selecionados 7 artigos para análise.

Assim, em uma segunda análise, mais criteriosa, foram excluídos os artigos que se repetiram na mesma base de dados (1), artigos que não tiveram o assunto relacionado com os objetivos da pesquisa (19), artigos que foram escritos em outros idiomas (55), ou que se apresentaram de outra forma de documentos que não de artigo, como título de revistas ou nome de congresso (4). A partir desses critérios de exclusão, restaram 9 artigos, que foram analisados de forma criteriosa, na íntegra, e que foram organizados sistematicamente em categorias descritas neste trabalho.

3 Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é um acervo científico virtual que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil.

4 Operador de busca avançada que busca apenas títulos que contenham a palavra

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 88 artigos, que, após serem analisados criteriosamente, passaram por critérios de exclusão. Desse total de artigos encontrados, 9 artigos estavam de acordo com os critérios de seleção e foram incluídos na análise realizada neste estudo.

Na tabela 1, estão descritos os critérios de busca, inclusão e exclusão dos artigos científicos, bem como o número final de artigos incluídos e excluídos da pesquisa.

Tabela 1 - Número de artigos localizados, incluídos, excluídos e critérios de seleção.

Ação tomada	Artigos
Localizados	88
Motivos	
Repetidos	1
Excluídos	
Assunto não relacionado com os objetivos da pesquisa	19
Escritos em outros idiomas	55
Apresentaram-se em outra forma de documento.	4
Incluídos	9

Fonte: Construção da autora (2023).

A maior parte dos artigos que apareceram na busca bibliográfica se relacionava com as humanidades digitais, não contemplavam, portanto, o objetivo desta revisão. Os artigos incluídos, assim como a combinação de termos que localizaram os artigos selecionados, são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Descrição dos artigos selecionados quanto aos autores, local de publicação e assuntos.

Nome do artigo/Ano	Autores	Lugar de publicação	Assunto
1 - Os estudos culturais como novas Humanidades/ 2018.	MARTINS, M. L.	Rev. Biblos Letras	Novas tecnologias e o papel das humanidades.
2 - As Humanidades e a Universidade: crise e futuro/ 2018.	SOUZA, M. A.	Rev. Biblos Letras	Importância das humanidades p/ educação.
3 - O contributo das humanidades para o ensino do jornalismo/ 2018.	PEIXINHO, A. T.	Rev. de comunicação e jornalismo. Mediapolis	Importância de ensinar humanidades.
4 - As Humanidades diante da ciência, da tecnologia, do mercado e da política/ 2019.	CANDIOTTO, C.	Cap. de livro.[4]	Importância das humanidades.
5 - Humanidades em cursos de ciências exatas: educação histórica, ciência e tecnologia nas engenharias/2020.	IACHTECHEN, F. L.	Anais: Encontro Nacional perspectivas do ensino de história.[5]	Importância das humanidades.
6 - Choque do antropoceno sobre as humanidades: investigando história e ecologia a partir de Bonneuil e Moore/2020.	NETO, M. P.	Rev. de meio ambiente. DMA	Papel das humanidades.
7 - Os impactos da reforma do ensino médio em uma educação emancipadora e voltada para as humanidades/2020.	NICKEL, J. S. R.; SCHMIDT, J. P.	Rev. Jurídica Argumenta.	Importância das humanidades para a educação

8 - Humanidades e Universidade: que passado e que futuro? /2021	FRANCO, J. E.; PAOLINELLI. L. M. A.	Rev. Educação. Lusófona de educação.	Importância de ensinar humanidades.
9 - O instituto federal de educação, ciência e tecnologia do acre e os cursos integrados pré e pós reforma do ensino médio/2020.	SILVA, C. C. L.; MELO, L. F.; HOJAS, V. F.	Rev. Letras e Humanidades	Importância das humanidades p/ educação.

Fonte: Construção da autora (2023).

Os nove artigos selecionados foram publicados em revistas de diferentes escopos, abrangendo as áreas da educação, letras, história, engenharia, jornalismo e meio ambiente. As publicações encontradas remetem à importância das humanidades, isto é, são as diferentes áreas do saber, a heterogeneidade dessas áreas, os diferentes olhares que fazem suas análises para melhor lidar e entender o homem na sua complexidade no mundo contemporâneo.

Constatou-se, também, nessa análise, que mais pesquisas acerca da relação das humanidades no que se refere ao uso da tecnologia e seu impacto no ser humano poderiam ser realizadas. Assim, o estado do conhecimento no campo das ciências humanas revelaria a importância das humanidades frente à promoção de discussões sobre os impactos da tecnologia na vida do homem, da sociedade e do meio ambiente e proporcionaria a aplicabilidade do conhecimento, e essa desvalorização provocada pela incompreensão da sua função essencial na construção do conhecimento e na noção de universidade seria amenizada. Ao refletir sobre a questão levantada, pode-se inferir que essa incompreensão é gerada pelo predomínio de um espírito utilitarista, que considera a reflexão filosófica como algo inútil para a cadeia produtiva da economia liberal e industrialista.

Após a análise dos artigos, como resultado da pesquisa, foram elencadas duas categorias, que corresponderam aos objetivos do trabalho: o papel e a importância das humanidades. Essas categorias são citadas e discutidas a seguir.

O PAPEL DAS HUMANIDADES

Os avanços tecnológicos não devem ser pensados, segundo Latour (2011), separadamente das humanidades, pois o papel das humanidades deve ser o de proporcionar a formação que leve ao pensamento crítico e reflexivo sobre o emprego e o objetivo das práticas tecnológicas e ao seu tensionamento.

As pessoas envolvidas com questões relacionadas às humanidades não podem se colocar fora das discussões que problematizarão e determinarão o futuro da área, além do futuro da universidade.

Para preparar tanto crianças como jovens e adultos para o mundo atual repleto de desigualdades e insegurança, competitivo e globalizado, é preciso que haja a elaboração de novas propostas de ensino. Nesse contexto, é necessária a construção de mais espaços comuns de partilha e de desenvolvimento de organização para a vida em sociedade.

Marcovitch (2002) relata ser notável que a globalização vem trazendo vantagens em relação à tecnologia e à economia, promovendo efeitos otimistas sobre a média das condições de vida da população. As pessoas estão vivendo mais e com melhor qualidade de vida, porém, no plano político, isso deve ser

visto com cautela, observando-se que a exclusão está crescendo e o acesso à renda se torna mais difícil para uma parcela significativa da população humana.

As humanidades têm importante papel crítico nos desdobramentos dessa situação. Como conciliar os benefícios da globalização com a coesão social? Como assegurar a empregabilidade? Essas respostas somente poderão ser dadas pelas Ciências Humanas. Além disso, para o autor, cabe às humanidades o papel de formar cidadãos críticos e seres humanos com valores que devem ser construídos coletivamente na vida em sociedade.

Já Silva e Fernandes (2020) relatam que as humanidades têm como tarefa primordial os estudos da coletividade, sendo que suas metodologias permitem o conhecimento, a reflexão, proporcionam esclarecimentos e propiciam teses e previsões sobre a vida social. As humanidades estão a serviço de estabelecer teorias que visem ser plausíveis e relevantes.

Os autores mencionados anteriormente concordam com Nussbaum (2015) acerca do papel fundamental das humanidades, que está relacionado à construção e alicerçamento do conhecimento produzido nas universidades. A capacidade, as qualificações e os conhecimentos das humanidades não podem ser perdidos no reducionismo das soluções técnicas sem levar em conta os aspectos humanos e sociais. Não é possível pensar no desenvolvimento das sociedades humanas, dos países ou da economia, na sua relação essencial com os recursos, com o ambiente e com o trabalho, sem a estrutura teórica e material das Ciências Humanas.

É atribuição do campo das humanidades, segundo Silva e Fernandes (2020), averiguar o uso e a ocupação adequada, tanto da terra como dos povos dela originários e nativos, acerca de sua conservação e preservação e do meio ambiente. Cabe também às humanidades, a conservação e preservação da cultura, das representações e percepções sociais, bem como a análise e a compreensão das mudanças políticas, dos diferentes interesses, grupos e conflitos.

Ainda, para esses autores, é de competência das humanidades seguir as transformações tecnológicas e seus efeitos nos seus vários campos, a exemplo: na vida, na economia, na comunicação e na cultura, na educação, no trabalho e na organização social. As humanidades devem assessorar as políticas públicas, promover a inclusão e a participação social, prezando sempre pela ética nos seus diversos âmbitos.

A IMPORTÂNCIA DAS HUMANIDADES

Para Silva e Fernandes (2020), as humanidades exercem uma função de relevância na pesquisa sobre coletividades, tendo em vista que elas possibilitam conhecer, refletir e desenvolver o senso crítico, além de trabalhar hipóteses e previsões. O campo das humanidades também pode contribuir no esclarecimento de questões sobre a vida da sociedade, pois auxilia na observação e construção das dinâmicas sociais e econômicas, ao mesmo tempo em que possibilita pesquisar e compreender as mudanças políticas em diversas áreas do saber. Os autores citados anteriormente defendem que é de incumbência das humanidades revelar as complicações das disputas de poder e acompanhar as transformações técnicas e tecnológicas, bem como as repercussões no campo da economia, da comunicação, da cultura, da organização social, do trabalho e até da educação. Os saberes metodológicos e teóricos das humanidades colaboram para conservar os fundamentos da cidadania e de sua relação com a democracia, e estão

relacionados aos fenômenos de análise das humanidades, como as lutas e conquistas sociais, as políticas públicas, a inclusão e participação sociais, a ética e a integridade em várias áreas.

As humanidades, para Santos (2013), questionam como conciliar o desenvolvimento e o avanço civilizatório. Elas provocam uma análise sobre o lado humano do especialista. Na perspectiva do ator, “elas interrogam sobre seus possíveis erros, acertos, falhas, lacunas, condutas e, sobretudo, sobre sua consciência” (SANTOS, 2013, p. 270).

Segundo Santos (2013), nada compromete mais a ciência do que a obsessão por uma suposta verdade, dada como plena, resultado de extremos. Nada é mais inseguro para a ciência que o conceito decisivo, com uma atmosfera afirmativa e inovadora que comprove que as pesquisas são baseadas “cientificamente” em procedimentos ou metodologias irrefutáveis.

Na contramão dessa visão dogmática as Ciências Humanas promovem o diálogo e a discussão, o que leva a uma pesquisa comprometida, envolvendo diversas áreas do saber, provocando a reflexão crítica da realidade, a fim de compreender melhor o lugar do homem no mundo moderno, bem como a relação do sujeito consigo e com o outro. Assim, colocam-se na posição de apoio ao processo de desenvolvimento e transformação tecnológica pelo qual o mundo está passando, sendo transversais aos processos tecnológicos. As humanidades, segundo Santos (2013), defendem a existência do conhecimento científico e tecnológico e sua evolução, considerando sempre o conhecimento humano.

Os aspectos do avanço da tecnologia devem ser pensados sem desprezar os aspectos humanos. A tecnologia deve servir ao homem e não o homem estar à serviço dela. Pode-se dizer que os saberes das humanidades surgem com a finalidade de envolver e elucidar as relações sociais e antecipar seu funcionamento na investigação de respostas às necessidades reais da sociedade, para colaborar com a solução das dificuldades.

Para Lopes (2017), o capitalismo industrial promoveu transformações sociais gradualmente, com repercussões na sociedade. No contexto atual onde predomina o modelo de capitalismo empresarial e financeiro percebe-se a intensificação do individualismo e a fragilização dos vínculos coletivos, dificultando a mobilização social, as reivindicações e ao engajamento em causas comuns, o que contribui para o desgaste de dimensões relacionadas às humanidades.

O campo das humanidades traz benefícios ao proporcionar teorias e conceitos para compreender os fenômenos da atualidade, proporcionando subsídios que levem os homens a conviver com tecnologias digitais modernas e a batalhar contra as condições de desigualdade e discriminação em que está absorvida.

Nussbaum (2015) ressalta a importância do ensino das humanidades em todos os níveis de educação e observa o fato de que a maioria dos países faz o contrário, isto é, estão retirando as humanidades do seu ensino. Assim, para ela, acabaram produzindo gerações de máquinas lucrativas em vez de seres humanos com capacidade de pensamento e questionamento próprio. Produzem seres incapazes de compreender o real significado dos sofrimentos e das realizações dos semelhantes.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa, pretendeu-se compreender qual o lugar ocupado pelas humanidades frente ao avanço das tecnologias e analisar o papel das humanidades a partir do uso das tecnologias.

Para tanto, foi necessário refletir acerca da importância das humanidades para as relações entre humanos e a tecnologia; verificar como as tecnologias têm impactado na constituição do modo de vida e na relação do sujeito consigo e com o outro. Pôde-se observar que as humanidades proporcionam reflexões sobre a dimensão humana, questionam sobre possíveis erros, acertos, falhas, lacunas, condutas e, sobretudo, sobre sua consciência. As humanidades visam ao resultado científico crítico, sem se deixar cegar, buscam por resultados que se aproximem da verdade, sempre procurando um sentido para a ação.

Talvez sejam esses os motivos de sofrerem desvalorização ou terem a sua importância negada. Ao responder aos questionamentos feitos no decorrer deste estudo, será possível perceber que as humanidades, por sua essência argumentativa, reflexiva e fomentadora do pensamento crítico, criam certa hostilidade à ciência. Assim, as humanidades se apresentam como um saber incômodo, que tira do prumo e desajusta ao provocar questionamentos.

Não se pode negar que a tecnologia com máquinas e programação de algoritmos promove qualidade de vida ao ser humano, evitando doenças e proporcionando mais tempo livre para realizar atividades mais prazerosas, quando o libera do trabalho árduo, repetitivo e desestimulante. Entretanto, o avanço das tecnologias acompanhado da desvalorização das humanidades trará consequências para várias áreas, podendo acarretar a desumanização do homem, de suas relações e da própria consciência humana, o que pode resultar na perda da criatividade e da autorreflexão.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, I.; BALDISSERA, M. A tecnologia e o vazio das relações humanas. **Revista Escola de Pais do Brasil Seccional de Curitiba**, v. 56, n. 49, p. 21-22, set. 2020. Disponível em: <https://escoladepais-grandefloripa.org.br/a-tecnologia-e-o-vazio-da-relacoes-humanas/>. Acesso em: maio 2023.

BRANDI, A. **A tecnologia e as relações humanas**. 2022. Disponível em: <https://canaltech.com.br/colunas/a-tecnologia-e-as-relacoes-humanas/>. Acesso em: maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf. Acesso em: maio 2023.

CANTARINI, P. **IA e humanidades: desafios e oportunidades diante dos novos hibridismos e da tecnodiversidade**. *No Ar: Migalhas*, n. 5593, 2023. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/coluna/ia-em-movimento/360126/ia-e-humanidades-desafios-e-oportunidades>. Acesso em: maio 2023.

HAN, B.-C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GADELHA, C. A. G. Os desafios de uma tecnologia que sirva ao humano e não que se sirva dele. [Entrevista cedida a] João Vitor Santos. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, v. 544, nov. 2019. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7701-os-desafios-de-uma-tecnologia-que-sirva-ao-humano-e-nao-que-se-sirva-do-humano>. Acesso em: abr. 2023.

GAGLIA, M. A. V.; LAZZARESCHI, N. **A Indústria 4.0 e o Futuro do Trabalho: Tensões e Perspectivas**. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 6, n. 14, set./out. 2018. DOI: 10.20336/rbs.414. Disponível em: <https://rbs.sbsociologia.com.br/index.php/rbs/article/view/424>. Acesso em: jun. 2023.

LATOURE, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

LOPES, M. C. As humanidades frente aos desafios tecnocientíficos contemporâneos. [Entrevista cedida a] Juliane Marschall Morgenstern. *Thaumazein*, v. 10, n. 20, 2017.

MARKOVISK, J. **Os desafios da área de Humanidades no Brasil e no mundo**. *Revista de Estudos Avançados*, v. 16, n. 46, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9897/11469>. Acesso em: jun. 2023.

NUSSBAUM, M. C. **Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

SANTOS, A. C. **Humanidades: o lado humano da ciência**. *Revista Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 265-272, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/32184/17160>. Acesso em: abr. 2023.

SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SANTOS, D. L.; LIMA, C.; HORTA, R. C. A. **As ciências humanas e sociais no processo de reconstrução da sociedade na perspectiva cidadã**. *E-Cadernos CES*, n. 2, p. 1-13, 2008. DOI: <https://journals.openedition.org/eces/1359>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/eces/>. Acesso em: abr. 2023.

SILVA, S. D.; FERNANDES, V. **Humanidades: desencadeamentos e desafios**. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v. 12, n. 27, p. 62-77, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/5633/3657>. Acesso em: jun. 2023.

SOUZA, A. C. (org.). **Humanidades e Ciências Sociais: uma análise institucional**. Rio Branco: Stricto Sensu, 2021. DOI: 10.35170/ss.ed.9786586283457. Disponível em: <https://sseditora.com.br/wp-content/uploads/HUMANIDADES-E-CIENCIAS-SOCIAIS-UMA-ANALISE-INSTITUCIONAL.pdf>. Acesso em: abr. 2023.

REYES, F.; HERNÁNDEZ, O. **A enorme importância das ciências sociais e das humanidades**. *Esquerda Diário*, 2019. Disponível em: https://www.esquerdadiario.com.br/A-enorme-importancia-das-Ciencias-Sociais-e-das-Humanidades?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter. Acesso em: abr. 2023.